

20
21

Semana Santa

EM FAMÍLIA



**ROTEIRO PARA SER REZADO EM FAMÍLIA
DURANTE OS DIAS DA SEMANA SANTA**

Para bem realizarmos os encontros propostos neste roteiro, seguem algumas orientações práticas:

1ª - Escolha um horário adequado em cada dia, para que os membros de sua família possam se unir para rezar. Não se esqueçam de criar um ambiente de oração, inclusive preparando o ambiente proposto para cada dia.

2ª - Cuide para que todos tenham o roteiro baixado em seus aparelhos de celular ou *tablet*.

3ª - Para a oração serão necessários ao menos: 1 dirigente e 2 Leitores (caso a família seja pequena, a mesma pessoa pode fazer as duas leituras).

4ª - Não se esqueça de que, mesmo rezando este roteiro, você e sua família devem acompanhar as celebrações litúrgicas da Semana Santa pelos meios disponíveis.

5ª - Lembrem-se, todos os fiéis, de cumprir com o preceito Pascal da confissão e a comunhão anuais, em época favorável às celebrações com a presença de fiéis.

Obs.: Seguindo as orientações de nossa Arquidiocese, evitemos imprimir este material, fazendo apenas o seu uso *online*.



28/03

DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO DO SENHOR

Ambiente: A Cruz, uma vela acesa, um ramo verde (colocar também um ramo verde na porta da frente da casa, em um lugar de destaque), a Bíblia aberta na leitura.

INÍCIO

CANTO: Hosana, Hei! Hosana, Ha! Hosana, Hei! Hosana, Hei! Hosana, Ha! (2x)

1. Ele é o santo, é o filho de Maria, é o Deus de Israel, é o filho de Davi. Santo é o seu nome, é o Senhor Deus do universo. Glória ao Deus de Israel, nosso rei e salvador!

2. Vamos a ele com as flores dos trigais, com os ramos de oliveiras, com alegria e muita paz. Santo é o seu nome, é o Senhor Deus do universo. Glória ao Deus de Israel, nosso rei e salvador!

Dirigente (Dir.): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos (T): Amém!

Dir.: A graça de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, esteja com a nossa família.

T.: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Dir.: Com a celebração do Domingo de Ramos e da Paixão, iniciamos a Semana Santa. Reunidos hoje em família, somos chamados(as) a entrar com Jesus em Jerusalém, seguir seus passos, compartilhar de seu sofrimento, sua Paixão e Morte, para, com Ele, participarmos de sua Ressurreição e Vida. Mas, por que falamos em Domingo de Ramos e da Paixão?



Leitor 1: Isso porque a celebração de hoje se caracteriza, inicialmente, por um clima de festa e pelo *Hosana*, mas tem seu momento mais forte no *Crucifica-o*.

Todos: “Ninguém me tira a vida, mas eu a dou livremente” (Jo 10,18). Queremos reforçar a certeza de que Jesus entra em Jerusalém para se entregar livremente para morrer por nós.

Leitor 2: Celebrando com fé e piedade a memória da entrada de Jesus em Jerusalém, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

DEUS NOS FALA

Dir.: Bendito o que vem em nome do Senhor. Ouçamos com atenção a Palavra de Deus.

CANTO: 1. Eu vim para escutar/ Tua palavra, tua palavra/ Tua palavra de amor.

2. Eu gosto de escutar/ Tua palavra, tua palavra/ Tua palavra de amor

Leitura Bíblica: Mt 21,1-11

Naquele tempo: Jesus e seus discípulos aproximaram-se de Jerusalém e chegaram a Betfagé, no monte das Oliveiras. Então Jesus enviou dois discípulos, dizendo-lhes: 'Ide até o povoado que está ali na frente, e logo encontrareis uma jumenta amarrada, e com ela um jumentinho. Desamarrai-a e trazei-os a mim! Se alguém vos disser alguma coisa, direis: 'O Senhor precisa deles, mas logo os devolverá'. Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito pelo profeta: 'Dizei à filha de Sião: Eis que o teu rei vem a ti, manso e montado num jumento, num jumentinho, num potro de jumenta.' Então os discípulos foram e fizeram como



Jesus lhes havia mandado. Trouxeram a jumenta e o jumentinho e puseram sobre eles suas vestes, e Jesus montou. A numerosa multidão estendeu suas vestes pelo caminho, enquanto outros cortavam ramos das árvores, e os espalhavam pelo caminho. As multidões que iam na frente de Jesus e os que o seguiam, gritavam: 'Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus!' Quando Jesus entrou em Jerusalém a cidade inteira se agitou, e diziam: 'Quem é este homem?' E as multidões respondiam: 'Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galileia.'

MEDITANDO A PALAVRA

Dir.: A entrada de Jesus em Jerusalém é marcada por uma grande alegria do povo que aclama com *Hosanas*, que na verdade é um pedido por salvação.

L1: É Jesus mesmo quem escolhe como seria a sua entrada em Jerusalém: montado em um simples jumentinho. Jesus entra como o Messias esperado na cidade santa: “Eis que teu rei vem a ti; ele é justo e salvador, humilde e montado num jumento, sobre um jumentinho, filho de uma jumenta” (Zc 9,9). Assim, vemos que o triunfo de Jesus é simples.

T.: **E todo o povo aclamava: 'Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus!'**

L2: Hoje também Jesus quer entrar em nossas vidas e em nossa família da mesma forma: simples e humilde. Ele quer que demos testemunho d'Ele com a simplicidade do nosso trabalho, com nossa alegria e serenidade, com a nossa preocupação com os outros, especialmente os que mais sofrem neste momento.

T.: **Jesus quer se fazer presente em nós através das circunstâncias do nosso dia-a-dia, do nosso viver.**



Dir.: Todavia, não podemos nos esquecer que, cinco dias depois, na sexta-feira santa, o *Hosana* entusiasmado se transformou em *Crucifica-o*.

L1: Desta forma, a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém pedenos coerência, perseverança e fidelidade. Sabemos que em nosso coração existem muitos contrastes: somos capazes do melhor e do pior. Mas, a graça de Deus nos faz querer deixar o egoísmo, o rancor, o ódio, a ganância e tudo aquilo que é mal em nós, para abraçarmos a vida nova em Cristo.

T.: **Deus conhece o nosso coração e quer derramar em nós o seu amor.**

L2: Assim, a figura de Jesus humilde sobre um jumentinho e humilhado na cruz é modelo para uma sociedade em que, cada vez mais, o ter, o poder e o prazer se tornam a medida da vida feliz. Devemos querer abraçar uma vida mais simples e sóbria, em que o consumismo e o individualismo não encontram espaço.

T. (cantando): Prova de amor maios não há que doar a vida pelo irmão!

REFLETINDO JUNTOS

Dir.: Após termos ouvido a Palavra de Deus e feito nossa meditação, vamos agora refletir juntos, a partir de duas perguntas:

1. O que devemos fazer para receber, com alegria, em nossa família, Jesus e o que Ele nos comunica?"



2. “Humildade significa ‘ser pequeno, como um rebento, pequeno que cresce todos os dias, pequeno que precisa do Espírito Santo para poder continuar rumo à plenitude da própria vida’” (Papa Francisco). Como o modelo de humildade de Jesus pode nos ensinar a viver melhor em família, em comunidade e em sociedade?

A PALAVRA SE FAZ ORAÇÃO

Dir.: Vamos agora apresentar ao Senhor nossos pedidos, na certeza de que Ele ouve a nossa oração, e digamos:

T.: Senhor, tende Piedade do vosso povo!

L1: Olhai para o vosso povo, especialmente os que mais sofrem: lembrai-vos das vítimas do *coronavírus*, seus familiares e os profissionais da área da Saúde. Rezemos:

L2: Concedei-nos imitar a vossa Paixão, através da renúncia e da penitência: que este tempo difícil de provação e sacrifício nos ensine a sermos mais solidários e a valorizar as pequenas coisas. Rezemos:

L1: Dai-nos a graça de experimentar o perdão que vem da vossa Paixão: que saibamos manter em nosso coração o desejo de logo voltarmos a nos abraçar, inclusive aqueles que nos fizeram mal e aos quais precisamos dar o nosso perdão. Rezemos:

L2: Ensinai-nos a ser mansos e humildes: que nossos governantes aprendam as lições da vossa humildade e abracem um estilo de vida desapegado para que, tendo menos, inspirem os outros a terem o necessário para viver com dignidade. Rezemos:

Dir.: Vamos recolher estes nossos pedidos com a oração que o próprio Jesus nos deixou como modelo para toda oração e digamos: *Pai Nosso...*



Dir.: Rezemos juntos:

T.: Deus eterno e todo-poderoso, para dar a nós um exemplo de humildade, quisestes que nosso Salvador se fizesse homem e morresse na cruz. Concedei-nos aprender o ensinamento da sua Paixão e ressuscitar com ele em sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!

Dir.: Encerremos este nosso encontro pedindo a Deus que nos abençoe: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Dir.: Bendigamos ao Senhor!

Todos: Graças a Deus.

CANTO: Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão!

1. Eis que eu vos dou o meu novo Mandamento: Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado.
2. Vós sereis os meus amigos se seguirdes meu preceito: Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado.



01/04

QUINTA-FEIRA SANTA

Ambiente: Se possível, prepare uma mesa com uma toalha branca, coloque no centro da mesa um jarro com uma bacia e um cesto com um pão (ou um prato com pão) e um jarro de suco de uva. Prepare sua Bíblia com o texto a ser proclamado, um crucifixo, uma vela a ser acesa no momento da celebração.

INÍCIO

CANTO: Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão. (bis)

1. Eis que eu vos dou o meu novo mandamento: "Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado".
2. Vós sereis os meus amigos se seguides meus preceitos: "Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado".

Dir.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T.: Amém!

Dir.: O Senhor, que nos reúne para celebrar seu amor, esteja sempre convosco.

T.: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Dir.: Iniciando, hoje o Tríduo Pascal, fazemos memória dos grandes dons que o Senhor Jesus nos deixou na Ceia que celebrou com seus amigos: o mandamento do amor, o sacerdócio e a eucaristia.

L1: Vivendo seus últimos momentos, Jesus lava os pés dos seus discípulos, nos ensinando que somente no amor que se traduz em serviço e entrega total da vida compreenderemos o sentido pleno de sua morte e ressurreição.



L2: Celebrar a memória da Ceia do Senhor nos leva ao compromisso de viver a fraternidade, cada dia, a começar pela nossa família.

Dir.: O Salmo 115 é uma ação de graças de alguém que, depois da provação, sente-se renovado no amor e na fé. No contexto da Quinta-feira Santa, ele nos faz refletir sobre o gesto de Jesus que, antes de morrer, deixa-nos o Sacramento da Eucaristia como memorial de sua Páscoa. Vamos meditá-lo um pouco mais e rezar juntos:

T.: O cálice por nós abençoado é a nossa comunhão com o sangue do Senhor.

L1: Que poderei retribuir ao Senhor Deus, por tudo aquilo que ele fez em meu favor? Elevo o cálice da minha salvação, invocando o nome santo do Senhor. **T.:** O cálice por nós abençoado é a nossa comunhão com o sangue do Senhor.

L2: É sentida por demais pelo Senhor a morte de seus santos, seus amigos. Eis que sou o vosso servo, ó Senhor, mas me quebrastes os grilhões da escravidão!

T.: O cálice por nós abençoado é a nossa comunhão com o sangue do Senhor.

L1: Por isso oferto um sacrifício de louvor, invocando o santo nome do Senhor. Vou cumprir minhas promessas ao Senhor na presença de seu povo reunido.

T.: O cálice por nós abençoado é a nossa comunhão com o sangue do Senhor.



DEUS NOS FALA

Dir.: Eu vos dou um novo mandamento: “Que vos ameis uns aos outros assim como eu vos amei”, disse o Senhor. Na alegria do amor do Senhor por nós, vamos acolher a sua Palavra.

CANTO: Louvor a vós, ó Cristo, Rei da Eterna Glória! (bis)

Evangelho: *Jo 13,1-15*

Era antes da festa da Páscoa. Jesus sabia que tinha chegado a sua hora de passar deste mundo para o Pai; tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. Estavam tomando a ceia. O diabo já tinha posto no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, o propósito de entregar Jesus. Jesus, sabendo que o Pai tinha colocado tudo em suas mãos e que de Deus tinha saído e para Deus voltava, levantou-se da mesa, tirou o manto, pegou uma toalha e amarrou-a na cintura. Derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos, enxugando-os com a toalha com que estava cingido. Chegou a vez de Simão Pedro. Pedro disse: “Senhor, tu me lavas os pés?” Respondeu Jesus: “Agora, não entendes o que estou fazendo; mais tarde compreenderás”. Disse-lhe Pedro: “Tu nunca me lavarás os pés!” Mas Jesus respondeu: “Se eu não te lavar, não terás parte comigo. Simão Pedro disse: “Senhor, então lava não somente os meus pés, mas também as mãos e a cabeça”. Jesus respondeu: “Quem já se banhou não precisa lavar senão os pés, porque já está todo limpo. Também vós estais limpos, mas não todos”. Jesus sabia quem o ia entregar; por isso disse: “Nem todos estais limpos”. Depois de ter lavado os pés dos discípulos, Jesus vestiu o manto e sentou-se de novo. E disse aos discípulos:



“Compreendeis o que acabo de fazer? Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, pois eu o sou. Portanto, se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Dei-vos o exemplo, para que façais a mesma coisa que eu fiz”.

REFLETINDO JUNTOS

Dir.: Após lermos o relato do Evangelho em que Jesus se abaixa e lava os pés dos seus discípulos, vamos agora refletir juntos:

1. O que mais toca o coração no que ouvimos nesta noite?
2. Estamos dispostos a fazer o que Jesus fez e pediu que fizéssemos?
3. O que significa lavar os pés e vivenciar a eucaristia no dia a dia da nossa vida?

A PALAVRA SE FAZ ORAÇÃO

Dir.: Apresentemos a Deus os nossos pedidos, clamando por sua misericórdia para conosco.

T.: Escutai a nossa prece

L1: Fortalecei a Vossa Igreja, para que continue dando testemunho de serviço e acolhimento ao povo de Deus, sendo para todos, sinal convincente de paz e fraternidade. Nós vos pedimos, Senhor:

L2: Consolai a humanidade, aflita em meio a tantas tribulações, para que confie na misericórdia Divina que supera toda dificuldade. Nós vos pedimos, Senhor:

L1: Amparai nossos irmãos e irmãs, pais e mães de família, preocupados com o futuro, para que encontrem força e esperança na Palavra de Deus. Nós vos pedimos, Senhor:



L2: Fazei que nossa família busque a cada dia praticar o amor e o serviço uns aos outros. Nós vos pedimos, Senhor.

L1: Nosso Senhor nos ensina que é preciso pedir ao Pai mais trabalhadores para a messe. Por isso, rezemos por todos os vocacionados, que inspirados na Palavra do Senhor continuem com perseverança o discernimento vocacional que abraçaram. Nós vos pedimos, Senhor.

(Outras preces espontâneas poderão ser feitas)

Dir.: Confiantes na Palavra do Senhor, digamos juntos a oração que Ele mesmo nos ensinou:

Pai Nosso...

SUGESTÃO PARA ORAÇÃO DOS FIÉIS

Dir.: A Santa Eucaristia, além de um mistério a ser celebrado e adorado, é um mistério a ser imitado: lembrar-nos da Ceia do Senhor, recorda o compromisso de viver o rito. Expressemos nossa gratidão a Deus por tão grande presente:

T. (cantando): Por nós fez maravilhas, louvemos ao Senhor. (bis)

(Cada um dos presentes, alternadamente, pode fazer a leitura de uma das preces abaixo)

L1: Disse Moisés ao povo: "Recorda-te de todo esse caminho que o Senhor, teu Deus, te fez percorrer (...). Toma cuidado em não esquecer o Senhor, (...) que te alimentou neste deserto com o maná" (cf. Dt 8, 2.12.16). Nós te agradecemos, Ó Deus libertador, por nos sustentar com tua amizade, com tua Igreja e com a força dos sacramentos.

L2: Na Eucaristia, temos todo o gosto das palavras e gestos de Jesus, o sabor da sua Páscoa, a fragrância do seu Espírito. Ao recebê-la, imprime-se no nosso coração a certeza de sermos



amados por Ele. Nós te agradecemos pela força deste pão que nos sustenta, mesmo em tempos que não podemos recebê-lo.

L.1: A Eucaristia recorda-nos também que não somos indivíduos, mas um corpo. Tal como o povo no deserto recolhia o maná caído do céu e o partilhava em família (cf. Ex 16). A Eucaristia é o sacramento da unidade. Nós te agradecemos por que o Pão da unidade nos cura da ambição de prevalecer sobre os outros; da ganância; nos cura da tentação de fomentar discórdias e disseminar críticas; te agradecemos por este pão que desperta a alegria de nos amarmos sem rivalidades, nem invejas, nem murmurações maldizentes.

L.2: O Senhor disse: "Tomai, isto é o meu corpo", "Isto é o meu sangue, sangue da aliança, que vai ser derramado por muitos" (Mc 14, 22.24). Nós te agradecemos pela tua Igreja que mantém vivo este mistério de amor; nós te agradecemos pelos ministros do altar, o santo padre, os bispos e todos os padres.

L.1: Deus faz-se próximo de nós; humilha-se no sacrifício da Cruz, entrando na obscuridade da morte para nos dar a sua vida, que vence o mal, o egoísmo e a morte. Jesus entrega-se a nós também esta tarde na Eucaristia, compartilha o nosso próprio caminho; aliás, faz-se alimento, o alimento autêntico que sustém a nossa vida, inclusive nos momentos mais difíceis, quando os obstáculos diminuem os nossos passos. Nós te agradecemos por este gesto que nos chama a sermos mais solidários.

(Preces espontâneas)

Dir.: Senhor, que ao lavar os pés dos discípulos nos mandastes fazer o mesmo, com as vossas Palavras pedimos a graça de construir o teu Reino:



Pai Nosso...

Dir.: Senhor, olhai para a vossa família e conservai em vosso amor todos os que concedeis sentar-se em torno desta mesa; tornai-nos solícitos para com os nossos irmãos, para que possamos um dia participar do banquete celestial em vosso reino. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

Dir.: Que Deus todo-poderoso nos abençoe, nos fortaleça e nos dê a alegria de confiarmos sempre em Sua vitória contra todo mal.

T.: Amém!

Dir.: Encerremos este nosso encontro pedindo a Deus que nos abençoe: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Dir.: Bendigamos ao Senhor!

T.: Graças a Deus.

CANTO: Nós nos gloriamos Na cruz de Nosso Senhor Que hoje resplandece Com o novo mandamento do amor. (bis)



02/04

SEXTA-FEIRA SANTA

Ambiente: Bíblia Sagrada, vela acesa e o crucifixo

INÍCIO

CANTO: 1. Povo meu, que te fiz eu?/ Dize: em que te contristei? / Por que à morte me entregaste? / Em que foi que eu te faltei? /
2. Eu te fiz sair do Egito,/ Com maná te alimentei. / Preparei-te bela terra: / Tu, a cruz para o teu Rei!

Deus santo, Deus forte, / Deus imortal, / Tende piedade de nós!

3. Bela vinha eu te plantara, / Tu plantaste a lança em mim; / Águas doces eu te dava, / Foste amargo até o fim!

Dir.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T: Amém!

Dir.: Nós vos adoramos Senhor Jesus Cristo e vos bendizemos!

T.: Porque pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Dir.: Neste dia em que contemplamos o máximo da entrega de Jesus por nós, diante da cruz, façamos alguns instantes de silêncio e fiquemos de joelhos, em atitude de humilde adoração e contemplação. (*instante de silêncio*)

Dir.: Senhor, olhai a nossa família, que diante de Vós se reúne para celebrar o mistério de Vossa Cruz, neste dia em que recordamos, com mais força, Vossa Paixão. Diante deste mistério de amor, vos pedimos perdão:

L1: Senhor, que fazeis passar da morte para a vida quem ouve a vossa Palavra, tende piedade de nós.

T.: Senhor, tende piedade de nós!



L2: Cristo, que quisestes ser levantado da terra, para atrair-nos a vós, tende piedade de nós.

T.: Cristo, tende piedade de nós!

L1: Senhor, que nos submeteis ao julgamento da vossa cruz, tende piedade de nós.

T.: Senhor, tende piedade de nós!

Dir.: Juntos, rezemos o Salmo 30. Colocado na boca de Jesus crucificado, este salmo mostra que, mesmo assaltado por males sem conta, Ele conserva sua confiança em Deus. Entrega nas suas mãos o seu espírito, proclama a bondade de Deus e exorta ao amor divino.

T.: Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito.

L1: Senhor, eu ponho em vós minha esperança; que eu não fique envergonhado eternamente! Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito, porque vós me salvareis, ó Deus fiel!

T.: Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito.

L2: Tornei-me o opróbrio do inimigo, o desprezo e zombaria dos vizinhos, e objeto de pavor para os amigos; fogem de mim os que me veem pela rua. Os corações me esqueceram como um morto, e tornei-me como um vaso espedaçado.

T.: Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito.

L1: A vós, porém, ó meu Senhor, eu me confio, e afirmo que só vós sois o meu Deus! Eu entrego em vossas mãos o meu destino; libertai-me do inimigo e do opressor!

T.: Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito.

L2: Mostrai serena a vossa face ao vosso servo, e salvai-me pela vossa compaixão Fortalecei os corações, tende coragem, todos vós que ao Senhor vos confiais!

DEUS NOS FALA

Dir.: Jesus Cristo, o Servo sofredor se fez obediente, obediente até a morte e morte de cruz. Ele é o sumo sacerdote, aquele que

nos dá plena segurança de nos aproximarmos do trono da graça. Por meio de seu sofrimento e morte temos na casa do Pai um mediador, alguém capaz de se compadecer de nossas enfermidades. Escutemos a Palavra do Senhor.

Texto Bíblico: Hb 4,14-16; 5,7-9

Irmãos: Temos um sumo sacerdote eminente, que entrou no céu, Jesus, o Filho de Deus. Por isso, permaneçamos firmes na fé que professamos. Com efeito, temos um sumo sacerdote capaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado. Aproximemo-nos então, com toda a confiança, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça de um auxílio no momento oportuno. Cristo, nos dias de sua vida terrestre, dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que era capaz de salvá-lo da morte. E foi atendido, por causa de sua entrega a Deus. Mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa a obediência a Deus por aquilo que ele sofreu. Mas, na consumação de sua vida, tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem.

Palavra do Senhor.

Graças a Deus!

(Nesse dia em que recordamos a Paixão de Nosso Senhor, àqueles a quem for possível, retomar o seguinte texto: Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo João 18,1-19,42, que se encontra em anexo no final deste subsídio)

Dir.: Num momento de silêncio, façamos nossa meditação pessoal, interiorizando a Palavra de Deus para que nos ajude a compreender a grandiosidade da doação do Cristo na cruz.
(silêncio)



REFLETINDO JUNTOS

Dir.: A morte de Jesus na Cruz é expressão do seu extremo amor pela humanidade. Diante disso, reflitamos:

1. Como percebemos o Seu gesto de Amor em nossa vida?
2. Jesus, “tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim”. Diante dessa oferta de amor, qual propósito eu assumo para minha vida?

ADORAÇÃO DA CRUZ

Dir.: Somos convidados, nesse momento, a pensarmos de forma profunda no imenso amor de Deus por nós. Um Deus que nos deu Seu Filho, que doou a sua vida por amor a nós. Agradeçamos a Deus por tão grande graça que nos concedeu (*silêncio*).

(Um membro da família segura a cruz e diz)

Leitor: Eis o lenho da cruz, do qual pendeu a salvação do mundo.

T.: Vinde, adoremos!

Dir.: Cada um de nós é convidado a olhar para a cruz, adorando Jesus que derramou seu sangue e nela morreu por nós.

A PALAVRA SE FAZ ORAÇÃO

Dir.: Nós celebramos o Senhor que pela cruz salvou o mundo inteiro. Rezemos pelas intenções da humanidade e da Igreja, pelas quais Jesus Cristo deu a vida.

T.: Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal, escutai nossa oração!

L1: Pela Santa Igreja, para que permaneça inabalável na fé e proclame sempre vosso nome.

L2: Pelo Papa e pelos bispos, para que o povo cristão, por seu testemunho, possa crescer na fé.

L1: Por todos os fiéis, para que pelo dom da vossa graça, vos sirva com fidelidade.

T.: Deus Santo, Deus Forte, Deus imortal, escutai nossa oração!

L2: Pela unidade dos cristãos, para que na integridade da fé e pelos laços da caridade vivam santamente a vocação batismal.

L1: Pelos judeus, povo da primitiva aliança, que mereçam alcançar a plenitude de vossa redenção.

L2: Pelos que não creem no Cristo, para que cheguem ao conhecimento da verdade e testemunhem pela caridade, os mistérios de vossa vida.

T.: Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal, escutai nossa oração!

L1: Pelos poderes públicos, que privilegiem a vida, a segurança e a paz dos povos.

L2: Pelos que sofrem tribulações, para que se alegrem com o consolo de vossa misericórdia.

L1: Pelos que padecem a pandemia do Covid-19, que encontre alívio em vossa misericórdia.

L2: Oremos ao Deus da vida, salvação do seu povo, para que sejam: consolados os que sofrem com a doença e a morte, provocados pela pandemia do novo coronavírus; fortalecidos os que heroicamente têm cuidado dos enfermos; e inspirados os que se dedicam à pesquisa de uma vacina eficaz

T.: Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal, escutai nossa oração!

Dir.: Eis que o nosso Deus, tanto amou o mundo, deu o seu próprio Filho. Oh, que amor profundo! Por isso, recolhamos estes nossos pedidos com a oração do Senhor: *Pai Nosso...*

Dir.: Rezemos juntos:

T.: Deus que nos renovastes pela santa morte e ressurreição do vosso Cristo, conservai em nós a obra de vossa misericórdia, para que, pela participação neste mistério, vos consagremos sempre a nossa vida. Amém!



Dir.: Encerremos este nosso encontro pedindo a Deus que nos abençoe: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Dir.: Bendigamos ao Senhor!

Todos: Graças a Deus.

CANTO: Vitória, tu reinarás, ó cruz tu nos salvarás! / Vitória, tu reinarás, ó cruz tu nos salvarás! /

1. Brilhando sobre o mundo / Que vive sem tua luz / Tu és o sol fecundo / De amor e de paz, ó cruz. /
2. Aumenta a confiança / Do pobre do pecador / Confirma nossa esperança / Na marcha para o Senhor. /
3. A sombra dos teus braços / A igreja viverá / Por ti num eterno abraço / O Pai nos acolherá.



03/04

SÁBADO SANTO

Ambiente: Bíblia aberta na Leitura do dia, Vela acesa, velas para os participantes, flores.

INÍCIO

CANTO: Indo e vindo Trevas e Luz/ Tudo e graça/ Deus nos Conduz.

Dir.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **T: Amém!**

Dir.: Enviai vossa luz, vossa verdade: elas serão o meu guia; que me levem ao vosso Monte santo, até a vossa morada.

T.: Enviai vossa luz, vossa verdade: elas serão o meu guia; que me levem ao vosso Monte santo, até a vossa morada.

Dir.: Reunidos em família, celebramos hoje com toda a Igreja, a Páscoa na ressurreição do Senhor. Nesta noite Santa, somos convidados a ouvir a Palavra de Deus e ter a firme esperança de participarmos do seu triunfo sobre a morte e de sua vida em Deus.

L1: A cruz que para muitos era causa de escândalo e vergonha, em Cristo ressuscitado ela é ressignificada. As chagas de Nosso Senhor não são lembranças de um homem fracassado, mas são santas, gloriosas, que resplandecem para nós como prova de amor e vitória.

L2: Recordamos que o Senhor crucificado ressuscitou. Ele é o princípio e o fim, a Ele pertence o tempo e a eternidade, a glória e o poder para sempre.

L1: Jesus Cristo é a luz verdadeira que dissipou as trevas do pecado e da morte. Convém, a todos nós, lembrar que nesta noite santa

os símbolos traduzem a necessária passagem das trevas para a Luz, passagem da escravidão para a libertação, do pecado para a graça, da morte para a vida.

Dir.: Nessa Noite Santa, somos chamados a nos alegrar em Deus. Louvar e bendizer seu Santo Nome que, ressurgindo da morte, deu-nos vida. Nós nos gloriamos no Senhor, nos alegremos com a sua vitória triunfante. O Salmo 94 é um convite a irmos ao Senhor e hoje de modo especial, vencedor do pecado e da morte, garante-nos a verdadeira alegria.

T: Aleluia! O Senhor ressuscitou, aleluia!

L1: Vinde, exultemos de alegria no Senhor, aclamemos o Rochedo que nos salva! Ao seu encontro caminhemos com louvores, e com cantos de alegria o celebremos!

T: Aleluia! O Senhor ressuscitou, aleluia!

L2: Na verdade, o Senhor é o grande Deus, o grande Rei, muito maior que os deuses todos. Tem nas mãos as profundezas dos abismos, e as alturas das montanhas lhe pertencem; o mar é dele, pois foi ele quem o fez, e a terra firme suas mãos a modelaram.

T: Aleluia! O Senhor ressuscitou, aleluia!

L1: Vinde adoremos e prostremo-nos por terra, e ajoelhemos ante o Deus que nos criou! Porque ele é o nosso Deus, nosso Pastor, e nós somos o seu povo e seu rebanho, as ovelhas que conduz com sua mão.

T: Aleluia! O Senhor ressuscitou, aleluia!

L2: Oxalá ouvísseis hoje a sua voz: “Não fecheis os corações como em Meriba, como em Massa, no deserto, aquele dia, em que outrora vossos pais me provocaram, apesar de terem visto as minhas obras”.

T: Aleluia! O Senhor ressuscitou, aleluia!

L1: Quarenta anos desgostou-me aquela raça e eu disse: “Eis um povo transviado, seu coração não conheceu os meus caminhos!” E por isso lhes jurei na minha ira: “Não entrarão no meu repouso prometido!”

T: Aleluia! O Senhor ressuscitou, aleluia!



DEUS NOS FALA

Dir.: Ele ressuscitou e vai à vossa frente para a Galileia. Motivados pela certeza da Ressurreição, vamos acolher em nossos corações a Palavra do Senhor.

CANTO: Aleluia, Aleluia, Aleluia (bis)

Quando estamos unidos, estás entre nós e nos falará da tua vida!

Evangelho: Mc 16,1-7

Quando passou o sábado, Maria Madalena e Maria, a mãe de Tiago, e Salomé, compraram perfumes para unguir o corpo de Jesus. E bem cedo, no primeiro dia da semana, ao nascer do sol, elas foram ao túmulo. E diziam entre si: 'Quem rolará para nós a pedra da entrada do túmulo?' Era uma pedra muito grande. Mas, quando olharam, viram que a pedra já tinha sido retirada. Entraram, então, no túmulo e viram um jovem, sentado do lado direito, vestido de branco. E ficaram muito assustadas. Mas o jovem lhes disse: 'Não vos assusteis! Vós procurais Jesus de Nazaré, que foi crucificado? Ele ressuscitou. Não está aqui. Vede o lugar onde o puseram. Ide, dizei a seus discípulos e a Pedro que ele irá à vossa frente, na Galiléia. Lá vós o vereis, como Ele mesmo tinha dito!'

REFLETINDO JUNTOS

Dir.: Diante do Texto bíblico que nos é proposto, reflitamos a partir dos seguintes pontos:

1. Diante do sepulcro vazio as mulheres, testemunhas primeiras da ressurreição, se assustaram. Mas ao ouvirem o jovem que lhes diz: Vós procurais Jesus de Nazaré, que foi crucificado? Ele ressuscitou! Elas, com confiança, partiram e anunciaram a novidade.



Quais são as nossas motivações para vivermos com o Ressuscitado?

2. Em quais locais devemos anunciar a alegria da Ressurreição?

A PALAVRA FORTALECE A FÉ

Dir.: Para nós cristãos o símbolo da Luz ocupa lugar especial, principalmente hoje, noite em que celebramos a vitória de Cristo sobre a morte. Vamos, pois, vivenciar esse momento da luz, trazendo nossas velas acesas, professando a nossa fé e dando Glória a Deus que nos faz experimentar sua misericórdia.

(Cada participante pode acender uma vela, mas se não for possível, acenda uma única vela para toda a família, ao rezar o Símbolo Niceno-constantinopolitano – Credo)


Dir.: Creio em um só Deus, Pai Todo-Poderoso, criador do céu e da terra, / de todas as coisas visíveis e invisíveis.

T.: Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, / nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, / Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, / gerado, não criado, consubstancial ao Pai.

Dir.: Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: *(Todos se inclinam às palavras seguintes até “e se fez homem”)* e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem.

T.: Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, / conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, / onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, / em sua glória, / para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim.

Dir.: Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, / e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado:



T.: Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos / e a vida do mundo que há de vir. Amém.

A PALAVRA SE FEZ ORAÇÃO

Dir.: Nesta alegria pascal invoquemos a Deus, com mais fervor, para que, tendo atendido às preces e súplicas do seu amado Filho, considere também nossas humildes orações.

T.: Senhor, luz dos povos, ouvi-nos

L1: Pela Igreja e seus pastores, para que possam governar com sabedoria o rebanho que lhes confiou o Bom Pastor. Roguemos.

L2: Por nossos irmãos e irmãs que sofrem, especialmente os atingidos pela pandemia da covid-19 e suas consequências, para que sua tristeza se transforme na alegria que ninguém pode tirar, aquela que nos vem do Senhor, vivo e ressuscitado. Roguemos.

L1: Pelos membros de nossa família, para que testemunhem com grande confiança a Ressurreição de Cristo. Roguemos.

L2: Rezemos pelas vocações, para que o Senhor da messe confirme novos operários. Que sejam santas vocações para a família, para a vida religiosa, para a vida sacerdotal. Roguemos.

L1: Inspirai novas vocações para o ministério ordenado, que a exemplo do Cristo ressuscitado, preguem com amor o Evangelho da vida. Roguemos.

(Outras preces espontâneas poderão ser feitas)

Dir.: Ó Deus, sabeis que a vida dos homens e das mulheres de hoje está sujeita a toda espécie de dificuldades; ouvi os desejos daqueles que vos suplicam e realizai os pedidos dos que creem em vós. Por tudo isso, nós vos chamamos de Pai: *Pai Nosso...*



Dir.: Rezemos juntos:

T.: Ó Deus, por vosso Filho Unigênito, vencedor da morte, abristes hoje para nós as portas da eternidade. Concedei que, celebrando a ressurreição do Senhor, renovados pelo vosso Espírito, ressuscitemos na luz da vida nova. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Dir.: Que Deus todo-poderoso nos abençoe nesta noite Santa, nos proteja contra todo pecado, nos renove para a vida eterna, dando-nos celebrar com entusiasmo a Páscoa, para que cheguemos exultantes à festa das eternas alegrias.

T.: Amém!

Dir.: Encerremos este nosso encontro em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T.: Amém!

Dir.: Bendigamos ao Senhor! Aleluia! Aleluia!

T.: Graças a Deus! Aleluia! Aleluia!

CANTO: Por sua morte, a morte viu o fim,/ No sangue derramado a vida renasceu./ Seu pé ferido nova estrada abriu, E neste homem, o homem enfim se descobriu.

Meu coração me diz:/ O amor me amou,/ E se entregou por mim,/ Jesus ressuscitou./ Passou a escuridão,/ o Sol nasceu! A vida triunfou!/ Jesus ressuscitou!



04/04

DOMINGO DE PÁSCOA

Cristo ressuscitou e deu vida a humanidade

Ambiente: Bíblia e vela acesa.

INÍCIO

CANTO: Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor! Aleluia!

Tendo vencido a morte,/ O Senhor ficará para sempre entre nós /
Para manter viva a chama/ do amor que reside em cada cristão a
caminho do Pai.

Dir.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **T: Amém!**

Dir.: Este é o dia que o Senhor fez para nós. Dia de alegria e exultação e de festa da vida. O Senhor ressuscitou. Enviai sobre nós vossa luz, vosso amor e consolai nosso coração.

T: Enviai sobre nós vossa luz, vosso amor e consolai nosso coração.

Dir.: Reunidos em família, celebramos hoje com toda a Igreja, a Páscoa na ressurreição do Senhor. Neste dia, somos convidados a ouvir a Palavra de Deus e ter a firme esperança e a fé de que em Deus somos vitoriosos sobre todos os males.

L1: Que o Pai nos acolha como seus filhos e filhas amados, na graça e na paz de Nosso Senhor Jesus Cristo e na comunhão do Espírito Santo;

L2: Feliz Páscoa. Aquele que foi ultrajado e humilhado venceu a morte e ressuscitou e com Ele, ganhamos a vida também. O sofrimento para muitos é uma situação de infâmia, desgraça e vexação. Mas Jesus ao ressuscitar e vencer a morte, mostra-nos que com Ele, seremos vitoriosos e alcançaremos a vida eterna.



Dir.: Ele passou entre nós fazendo o bem e está ressuscitado para sempre. Ressuscitando Jesus dos mortos, o Pai aprova o caminho inaugurado por Jesus: Eu sou o caminho a verdade e vida, quem vier a Mim, terá comigo a vida eterna. Dai graças ao Senhor porque Ele é bom, eterna é a sua misericórdia. Na densidade desses dias temos sentimentos contraditórios dores e alegrias, fraquezas e fortalezas, porém em tudo isso somos mais que vitoriosos.

L1: Jesus Cristo é a luz verdadeira que dissipa as trevas do pecado e da morte. Convém, a todos nós, lembrar que nesta noite santa os símbolos traduzem a necessária passagem das trevas para a Luz, passagem da escravidão para a libertação, do pecado para a graça, da morte para a vida.

L2: Nossa família aqui reunida, igreja doméstica, celebra em união com toda a Igreja de Cristo, a PÁSCOA de Nosso Senhor. Nesse dia **CELEBRAMOS A VIDA, GLORIFICAMOS PELA VIDA**. Tudo que ora, vivenciamos e que acompanhamos a humanidade sofrer também, não pode tirar a nossa alegria de ter a certeza de que Cristo vive em nós e por nós.

DEUS NOS FALA

CANTO: Aleluia, aleluia, aleluia. (2x)

Rendei Graças ao Senhor: Que seu amor é sem fim!

Diga o povo de Israel: Que seu amor é sem fim!

Digam os seus sacerdotes: Que seu amor é sem fim!

Digam todos os que o temem: Que seu amor é sem fim!

Evangelho: Jo 20,1-9

No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao túmulo de Jesus, bem de madrugada, quando ainda estava escuro, e viu que a pedra tinha sido retirada do túmulo. Então ela saiu correndo e foi encontrar Simão Pedro e o outro discípulo, aquele que Jesus



amava, e lhes disse: 'Tiraram o Senhor do túmulo, e não sabemos onde o colocaram.' Saíram, então, Pedro e o outro discípulo e foram ao túmulo. Os dois corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais depressa que Pedro e chegou primeiro ao túmulo. Olhando para dentro, viu as faixas de linho no chão, mas não entrou. Chegou também Simão Pedro, que vinha correndo atrás, e entrou no túmulo. Viu as faixas de linho deitadas no chão e o pano que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não posto com as faixas, mas enrolado num lugar à parte. Então entrou também o outro discípulo, que tinha chegado primeiro ao túmulo. Ele viu, e acreditou. De fato, eles ainda não tinham compreendido a Escritura, segundo a qual ele devia ressuscitar dos mortos.

REFLETINDO JUNTOS

Ressuscitado dos mortos, já não morre, e assim nos alimenta com seu amor. Madalena corre, Pedro corre, o outro discípulo corre. Há uma pessoa que quer saber onde está o Senhor. Que aprendamos também nós, a sermos perseverantes na busca do Senhor e não nos deixemos parar no sepulcro. Tenhamos os olhos no além, onde se encontra o autor de nossa fé. Com os olhos erguidos para o alto da cruz, o ser humano enxerga a si mesmo. Com os olhos sobre a pedra rolada, olhamos para traz e percebemos sem poder explicar. O mistério que nos une. Alegremo-nos hoje, com esta notícia e a levemos até os confins da terra. Cristo ressuscitou. Aleluia

A PALAVRA SE FEZ ORAÇÃO

Dir.: Peçamos a Deus que abençoe e fortaleça:

T.: *Renovai Senhor, nossa fé com a força da Ressurreição*

L1: Fazei que vossa igreja seja renovada e espalhe os fies a alegria da ressurreição, rezemos:



L2: Preenchei-nos com o espírito pascal para exalarmos o bom perfume da vida nova, rezemos:

L1: Conservai-nos unidos aos nossos irmãos, mesmo que a distância, tenhamos a possibilidade de cuidarmos uns dos outros, rezemos:

L2: Enchei-nos de vossa alegria para sermos sinal real e presente da vossa ressurreição, rezemos:

Dir.: Rezemos a oração que o Senhor ensinou: Pai Nosso...

Dir.: Peçamos à Virgem Maria que interceda por nós juto a seu filho Jesus para seguirmos com fidelidade ao amor pleno de JESUS. Ave Maria...

Dir.: Encerremos este nosso encontro em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T.: Amém!

Dir.: Bendigamos ao Senhor! Aleluia! Aleluia!

T.: Graças a Deus! Aleluia! Aleluia!

CANTO: Por sua morte, a morte viu o fim,/ No sangue derramado a vida renasceu./ Seu pé ferido nova estrada abriu, E neste homem, o homem enfim se descobriu.

Meu coração me diz:/ O amor me amou,/ E se entregou por mim,/ Jesus ressuscitou./ Passou a escuridão, o Sol nasceu! A vida triunfou!/Jesus ressuscitou!



ANEXOS

ANEXO 01

A CONTRIÇÃO PERFEITA

O Catecismo da Igreja Católica nos ensina que: A Contrição Perfeita “perdoa as faltas veniais e obtém também o perdão dos pecados mortais, se incluir a firme resolução de recorrer, quando possível, à confissão sacramental” (Cf. CIC, 1452-1453).

Deixamos aqui uma sugestão de como se pode vivenciar o Ato de Contrição:

1. Recolha-se em um lugar onde você possa se encontrar sozinho com Deus;
2. Peça as luzes do Espírito Santo para que abra o seu coração ao arrependimento;
3. Convém fazer um exame de consciência à luz da Palavra de Deus;
4. Em seguida, apresente seus pecados ao Senhor, pedindo-lhe o perdão;
5. Por fim, reze o ato de Contrição e faça o propósito de, assim que possível, procurar um sacerdote e se confessar.

Seguem também duas sugestões de Ato de Contrição:

01

“Senhor meu Jesus Cristo, Deus e homem verdadeiro. Criador e Redentor meu: por serdes Vós, quem sois, sumamente bom e digno de ser amado sobre todas as coisas, e porque Vos amo e estimo, pesa-me, Senhor, de todo o meu coração, de Vos ter ofendido. Pesa-me também de ter perdido o céu e merecido o inferno: e proponho firmemente, ajudado com o auxílio de Vossa divina graça, emendar-me e nunca mais vos tornar a ofender. Espero alcançar o perdão de minhas culpas pela Vossa infinita misericórdia. Amém!”

02

“Meu Deus, eu me arrependo de todo o meu coração de Vos ter ofendido, porque sois bom e amável. Prometo, com a Vossa graça, emendar-me e nunca mais pecar.
Meu Jesus misericórdia”

ANEXO 02

NARRATIVA DA PAIXÃO DE JESUS CRISTO

(Jo 18, 1-19,42)

N.: Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo João

N.: Naquele tempo, Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia aí um jardim, onde ele entrou com os discípulos. Também Judas, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus costumava reunir-se aí com os seus discípulos. Judas levou consigo um destacamento de soldados e alguns guardas dos sumos sacerdotes e fariseus, e chegou ali com lanternas, tochas e armas. Então Jesus, consciente de tudo o que ia acontecer, saiu ao encontro deles e disse:

Cel.: “A quem procurais?”

N.: Responderam:

T.: “A Jesus, o Nazareno”.

N.: Ele disse:

Cel.: “Sou eu”.

N.: Judas, o traidor, estava junto com eles. Quando Jesus disse: “Sou eu”, eles recuaram e caíram por terra. De novo lhes perguntou:

Cel.: “A quem procurais?”

N.: Eles responderam:

T.: “A Jesus, o Nazareno”.

N.: Jesus respondeu:

Cel.: “Já vos disse que sou eu. Se é a mim que procurais, então deixai que estes se retirem”.

N.: Assim se realizava a palavra que Jesus tinha dito: ‘Não perdi nenhum daqueles que me confiaste’. Simão Pedro, que trazia uma espada consigo, puxou dela e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era

Malco. Então Jesus disse a Pedro:

Cel.: “Guarda a tua espada na bainha. Não vou beber o cálice que o Pai me deu?”

N.: Então, os soldados, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram. Conduziram-no primeiro a Anás, que era o sogro de Caifás, o Sumo Sacerdote naquele ano. Foi Caifás que deu aos judeus o conselho: “É preferível que um só morra pelo povo’. Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Esse discípulo era conhecido do Sumo Sacerdote e entrou com Jesus no pátio do Sumo Sacerdote. Pedro ficou fora, perto da porta.

Então o outro discípulo, que era conhecido do Sumo Sacerdote, saiu, conversou com a encarregada da porta e levou Pedro para dentro. A criada que guardava a porta disse a Pedro:

L1.: “Não pertences também tu aos discípulos desse homem?”

N.: Ele respondeu:

L2.: “Não!”

N.: Os empregados e os guardas fizeram uma fogueira e estavam se aquecendo, pois fazia frio. Pedro ficou com eles, aquecendo-se. Entretanto, o Sumo Sacerdote interrogou Jesus a respeito de seus discípulos e de seu ensinamento. Jesus lhe respondeu:

Cel.: “Eu falei às claras ao mundo. Ensinei sempre na sinagoga e no Templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada falei às escondidas. Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que falei; eles sabem o que eu disse”.

N.: Quando Jesus falou isso, um dos guardas que ali estava deu-lhe uma bofetada, dizendo:

L3.: “É assim que respondes ao Sumo Sacerdote?”

N.: Respondeu-lhe Jesus:

Cel.: “Se respondi mal, mostra em quê; mas, se falei bem, por que me bates?”

N.: Então, Anás enviou Jesus amarrado para Caifás, o Sumo Sacerdote. Simão Pedro continuava lá, em pé, aquecendo-se. Disseram-lhe:

L3.: “Não és tu, também, um dos discípulos dele?”

N.: Pedro negou:

L2.: “Não!”

N.: Então um dos empregados do Sumo Sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha cortado a orelha, disse:

L3.: “Será que não te vi no jardim com ele?”

N.: Novamente Pedro negou. E na mesma hora, o galo cantou.

De Caifás levaram Jesus ao palácio do governador. Era de manhã cedo. Eles mesmos não entraram no palácio, para não ficarem impuros e poderem comer a páscoa. Então Pilatos saiu ao encontro deles e disse:

L4.: “Que acusação apresentais contra este homem?”

N.: Eles responderam:

T.: “**Se não fosse malfeitor, não o teríamos entregue a ti!**”

N.: Pilatos disse:

L4.: Tomai-o vós mesmos e julgai-o de acordo com a vossa lei”.

N.: Os judeus lhe responderam:

T.: “**Nós não podemos condenar ninguém à morte**”.

N.: Assim se realizava o que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer. Então Pilatos entrou de novo no palácio, chamou Jesus e perguntou-lhe:

L4.: “Tu és o rei dos judeus?”

N.: Jesus respondeu:

Cel.: “Estás dizendo isso por ti mesmo, ou outros te disseram isso de mim?”

N.: Pilatos falou:

L4.: “Por acaso, sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?”

N.: Jesus respondeu:

Cel.: “O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas teriam lutado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui”.

N.: Pilatos disse a Jesus:

L4.: “Então, tu és rei?”

N.: Jesus respondeu:

Cel.: “Tu o dizes: eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz”.

N.: Pilatos disse a Jesus:

L4.: “O que é a verdade?”

N.: Ao dizer isso, Pilatos saiu ao encontro dos judeus, e disse-lhes:

L4.: “Eu não encontro nenhuma culpa nele. Mas existe entre vós um costume, que pela Páscoa eu vos solte um preso. Quereis que vos solte o rei dos Judeus?”

N.: Então começaram a gritar de novo:

T.: “**Este não, mas Barrabás!**”

N.: Barrabás era um bandido.

Então Pilatos mandou flagelar Jesus. Os soldados teceram uma coroa de espinhos e a colocaram na cabeça de Jesus. Vestiram-no com um manto vermelho, aproximavam-se dele e diziam:

T.: “**Viva o rei dos judeus!**”

N.: E davam-lhe bofetadas. Pilatos saiu de novo e disse aos judeus:

L4.: “Olhai, eu o trago aqui fora, diante de vós, para que saibais que não encontro nele crime algum”.

N.: Então Jesus veio para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto vermelho. Pilatos disse-lhes:

L4.: “Eis o homem!”

N.: Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar:

T.: “**Crucifica-o! Crucifica-o!**”

N.: Pilatos respondeu:

L4.: “Levai-o vós mesmos para o crucificar, pois eu não encontro nele crime algum”.

N.: Os Judeus responderam:

T.: “**Nós temos uma Lei, e, segundo esta Lei, ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus**”.

N.: Ao ouvir essas palavras, Pilatos ficou com mais medo ainda.

Entrou outra vez no palácio e perguntou a Jesus:

L4.: “De onde és tu?”

N.: Jesus ficou calado. Então Pilatos disse:

L4.: “Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?”

N.: Jesus respondeu:

Cel.: “Tu não terias autoridade alguma sobre mim, se ela não te fosse dada do alto. Quem me entregou a ti, portanto, tem culpa maior”.

N.: Por causa disso, Pilatos procurava soltar Jesus. Mas os judeus gritavam:

T.: **“Se soltas este homem, não és amigo de César. Todo aquele que se faz rei, declara-se contra César”.**

N.: Ouvindo essas palavras, Pilatos levou Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado “Pavimento”, em hebraico “Gáбата”. Era o dia da preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus:

L4.: “Eis o vosso rei!”

N.: Eles, porém, gritavam:

T.: **“Fora! Fora! Crucifica-o!”**

N.: Pilatos disse:

L4.: “Hei de crucificar o vosso rei?”

N.: Os Sumos Sacerdotes responderam:

T.: **“Não temos outro rei senão César”.**

N.: Então Pilatos entregou Jesus para ser crucificado, e eles o levaram.

Jesus tomou a cruz sobre si e saiu para o lugar chamado “Calvário”, em hebraico “Gólgota”. Ali o crucificaram, com outros dois: um de cada lado, e Jesus no meio. Pilatos mandou ainda escrever um letreiro e colocá-lo na cruz; nele estava escrito: “Jesus Nazareno, o Rei dos Judeus”. Muitos judeus puderam ver o letreiro, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O letreiro estava escrito

em hebraico, latim e grego. Então os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos:

T.: “Não escrevas ‘O Rei dos Judeus’, mas sim o que ele disse: ‘Eu sou o Rei dos judeus’”.

N.: Pilatos respondeu:

L4.: “O que escrevi, está escrito”.

N.: Depois que crucificaram Jesus, os soldados repartiram a sua roupa em quatro partes, uma parte para cada soldado. Quanto à túnica, esta era tecida sem costura, em peça única de alto abaixo. Disseram então entre si:

L3.: “Não vamos dividir a túnica. Tiremos a sorte para ver de quem será”.

N.: Assim se cumpria a Escritura que diz: “Repartiram entre si as minhas vestes e lançaram sorte sobre a minha túnica”. Assim procederam os soldados.

N.: Perto da cruz de Jesus, estavam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe:

Cel.: “Mulher, este é o teu filho”.

N.: Depois disse ao discípulo:

Cel.: “Esta é a tua mãe”.

N.: Dessa hora em diante, o discípulo a acolheu consigo. Depois disso, Jesus, sabendo que tudo estava consumado, e para que a Escritura se cumprisse até o fim, disse:

Cel.: “Tenho sede”.

N.: Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram numa vara uma esponja embebida de vinagre e levaram-na à boca de Jesus. Ele tomou o vinagre e disse:

Cel.: “Tudo está consumado”.

N.: E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

(Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa)

N.: Era o dia da preparação para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque

aquele sábado era dia de festa solene. Então pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos crucificados e os tirasse da cruz. Os soldados foram e quebraram as pernas de um e, depois, do outro que foram crucificados com Jesus. Ao se aproximarem de Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; mas um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. Aquele que viu, dá testemunho, e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que fala a verdade, para que vós também acrediteis. Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: “Não quebrarão nenhum dos seus ossos”. E outra Escritura ainda diz: “Olharão para aquele que transpassaram”.

Depois disso, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus — mas às escondidas, por medo dos judeus — pediu a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos consentiu. Então José veio tirar o corpo de Jesus. Chegou também Nicodemos, o mesmo que antes tinha ido de noite encontrar-se com Jesus. Levou uns trinta quilos de perfume feito de mirra e aloés. Então tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no, com os aromas, em faixas de linho, como os judeus costumam sepultar. No lugar onde Jesus foi crucificado, havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado. Por causa da preparação da Páscoa, e como o túmulo estava perto, foi ali que colocaram Jesus.

Palavra da Salvação.

T.: Glória a Vós, Senhor!

ANEXO 03

ORAÇÕES PARA ANTES DAS REFEIÇÕES

DOMINGO DE RAMOS

Senhor, Tu providencias, o nosso sustento com uma generosidade sempre renovada: dirige os nossos corações para uma preocupação constante para com aqueles que não têm pão e todos juntos te daremos graças como filhos do mesmo Pai. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Pai nosso...

SEGUNDA-FEIRA SANTA

Senhor Jesus Cristo, o pão da nossa mesa é o pão que tu nos ensinaste a pedir na oração, e que o Pai nos concedeu no seu imenso amor. Faz com que nunca esqueçamos que tu és o verdadeiro pão que desceu do céu, enviado pelo Pai para saciar nossa fome. Tu que és bendito pelos séculos dos séculos. Amém.

Pai nosso...

TERÇA-FEIRA SANTA

A terra fecunda, criada por ti, Senhor, deu os seus frutos: torna frutuosa também, a nossa vida, para que possamos dar o fruto do Espírito na comunhão com os nossos irmãos. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Pai nosso...

QUARTA-FEIRA SANTA

Senhor Jesus Cristo, que partiste o pão com os teus amigos como profecia do banquete eterno, abençoa a nossa comunhão fraterna, para que seja um sinal da paz e da alegria do teu reino. Bendito sejas para sempre. Amém.

Pai nosso...

QUINTA-FEIRA SANTA

Nós te damos graças, Deus nosso Pai, por este alimento que sustenta o nosso corpo; que ele nos dê a força de viver hoje na fé e na obediência à tua vontade, na fecundidade da caridade e no serviço alegre aos nossos irmãos. Amém.

Pai nosso...

SEXTA-FEIRA SANTA

Deus nosso Pai, no teu Reino os pobres comerão e ficarão saciados e os teus fiéis exultarão de alegria. Nós te pedimos que a simplicidade desta refeição possa ajudar-nos a partilhar os bens deste mundo, com aqueles que nada têm, para que todos possamos dar-te graças e proclamar a tua justiça. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Pai nosso...

SÁBADO SANTO

Deus de santidade e de amor, abençoa os que estamos reunidos à volta desta mesa e torna sincera e alegre a nossa comunhão. Que atentos à sabedoria que vem de ti possamos manter no nosso coração a certeza da bondade de todas as criaturas, e do amor dos teus filhos, nossos irmãos. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Pai nosso...

DOMINGO DE PÁSCOA

Bendito sejas tu, Senhor, neste dia cheio de alegria e felicidade: tu que estiveste morto e agora vives ressuscitado concede-nos celebrar a festa da Páscoa na justiça e na verdade. Tu que vives e reinas para sempre. Amém. Aleluia.

Pai nosso...